

A ESPECIFICIDADE DO PIBID COMO APOIO PEDAGÓGICO AO LETRAMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA MANOEL SENA

NASCIMENTO, Ronald Lobato do ¹
SILVA, Solange Pereira da ²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar a atuação dos alunos do curso de pedagogia como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará, juntamente a crianças das séries iniciais com dificuldade de leitura e escrita. Partimos do seguinte questionamento: qual a particularidade do PIBID como apoio pedagógico ao letramento dos alunos na Escola Manoel Sena? Como os bolsistas realizam suas atividades? Para responder aos questionamentos propostos recorreremos às fontes bibliográficas disponíveis junto à pesquisa observacional participante. Conclui-se que a abordagem particular que o PIBID proporciona aos alunos com baixo rendimento em sala de aula tem retornos positivos apesar das limitações e que também há aspectos a serem melhorados e defende a expansão do projeto. Concluimos que as estratégias implementadas pela equipe escolar contribuem para o enfrentamento das dificuldades, mas precisam de financiamento para promover os avanços na educação de qualidade tão desejada.

PALAVRAS-CHAVE: pibid; formação; letramento; relato.

1 INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho, relato as atividades realizadas no subprojeto “Práticas Pedagógicas Inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental”, aprovado pelo edital nº 04/2022 em que a Universidade Federal do Pará, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e da Diretoria de Apoio a Docentes e Discentes (DADD) seleciona subprojetos para o programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID/UFGA, nos termos da portaria nº 83 da CAPES que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E, nesse sentido, expor nosso trabalho na escola em questão como um caminho viável para o auxílio pedagógico no desenvolvimento do letramento.

O PIBID no núcleo Breves desenvolve atividades para proporcionar aos alunos selecionados a oportunidade de vivenciarem aulas que visam o

¹ Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFGA, Campus do Marajó Breves, ronaldlobato9090@gmail.com

² Professora Doutora, coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFGA, Campus Breves, solangesilva@ufpa.br

desenvolvimento do letramento e os atende de forma individualizada na Escola Manoel Sena.

Desse modo, por se tratar de um programa do Ministério da Educação (MEC) com suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é imperativo que suas ações práticas sejam tidas validas e fundamentais através da exposição das atividades desenvolvidas dentro do programa, e, também, sustentar as escolhas de atuação na Escola Manoel Sena como modelo de êxito no desenvolvimento do letramento.

O contato com a Escola Manoel Sena ocorreu no início de outubro. A direção da escola agendou uma reunião com professores, coordenadores, equipe do projeto e coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Após a apresentação do projeto para comunidade, naquela ocasião, os professores e toda equipe de gestão destacaram a necessidade de trabalhar atividades de ensino com grupos de crianças com dificuldade de ler e escrever, apesar de cursarem o 4^a e 5^o ano; Assim, apresentamos como objetivo geral, trabalhar atividades criativas para avançar na leitura e escrita dos alunos da Escola Manoel Sena. Durante quatro dias da semana, nos horários da manhã e tarde seguindo os horários da escola, com o acompanhamento da supervisora de área, profissional da escola que auxilia os bolsistas e ajuda a monitorar as atividades, e, também, as orientações da coordenadora de área que junto a supervisora e aos bolsistas, nos ajuda a construir a identidade do subprojeto que norteia nossas ações.

As atividades propostas, dentro das concepções do subprojeto, são as de planejar situações pedagógicas de ensino e aprendizagem voltadas para o processo de alfabetização, trabalhar leitura e escrita a partir do lugar em que os alunos e a escola se situam. Neste sentido, o planejamento das atividades teve como ponto de partida, o uso de palavras geradoras, realizada a partir da pesquisa de campo para retirada de fotografias e escolhas de palavras-chave.

Nesse sentido, destaco como objetivo deste trabalho descrever a atuação dos alunos do curso de pedagogia como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará Campus do Marajó Breves, com crianças das séries iniciais com dificuldade de leitura e escrita, esclarecer qual a particularidade do PIBID como apoio pedagógico ao letramento dos alunos da Escola Manoel Sena, e, também, nortear ações que corroborem ao acesso à

educação de qualidade aos alunos das demais escolas do município e a uma melhor formação aos alunos de graduação bolsistas do programa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de finalidade exploratória, que visa esclarecer as relações entre a abordagem escolhida pelo PIBID junto aos alunos. Ademais, por se tratar da área de ciências humanas, a abordagem aplicada é de caráter qualitativo e de método observacional, pela precisão elevada que permite dentro das ciências sociais (Gil, 2008), caracterizada também como participativa, uma vez que o pesquisador tem contato direto com os interlocutores e objetos observados, na figura dos alunos e toda a comunidade escolar na escola em questão.

O processo de alfabetização e letramento tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Para Soares (2009, p. 96) “o Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas”. A abordagem se justifica pela necessidade de desenvolver “práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização” (Soares, 2009, p. 96).

De acordo com Freire e Macedo (2011, p. 68) o processo de apropriação dos elementos culturais da humanidade tais como a leitura e a escrita é fundamental para o desenvolvimento da “consciência do mundo” e constitui-se na relação com o mundo [...] A transformação da realidade objetiva (o que chamo de “escrita” da realidade) representa exatamente o ponto a partir do qual o animal que se tornou humano começou a ‘escrever’ história”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implementado no município de Breves, em agosto de 2022, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Manoel Sena, com oito discentes bolsistas do curso de Pedagogia. Para inserção dos alunos no âmbito da escola, foi organizado um cronograma de formação; abrangendo formação teórica e pedagógica,

planejamento das atividades, pesquisa no espaço geográfico e a realização de fotografias de diferentes espaços da cidade.

Em seu âmago, o projeto tem como objetivo “proporcionar uma experiência prática de atividade docente na educação básica, destinada a discentes de licenciatura na primeira metade do curso” (PIBID..., 2020 online) além de estimular as relações das instituições de ensino superior (IES) com a rede municipal e estadual de educação, promovendo o contato de alunos universitários à docência. Logo, proporciona à futuros professores formação de qualidade e experiência na rede pública de ensino, atuando na educação básica, antes da finalização de seus cursos.

A escola em questão tem como principal característica o lugar em que se localiza. Reinaugurada em setembro de 2022, sua estrutura é nova, possui salas climatizadas e é um ambiente confortável para as atividades dos discentes. Entretanto, atende áreas periféricas do município de Breves, frequentada principalmente pelos filhos de famílias carentes. Somado a isso, a pandemia, como nas demais escolas do município, defasou profundamente a vida escolar dos alunos e os demais trabalhos da escola. Nesse cenário iniciamos nossas atividades.

Para o início dos trabalhos foi preciso conhecer os alunos em sala de aula. Assim, foi possível observar quais seriam mais beneficiados com o projeto. Posteriormente, cada bolsista foi responsável de em um dia na semana dar aulas de reforço complementares para esses alunos. Após a seleção, fechamos as turmas no total de 6 a 7 crianças para cada dupla de bolsistas. O foco das atividades foi o atendimento a crianças com dificuldade de leitura e escrita. Para realização das atividades do PIBID, a escola disponibilizou uma das salas destinadas para projetos de alfabetização e também alguns materiais decorativos que não utilizavam, mas a maior parte do material pedagógico foi confeccionado pelos bolsistas, como destacado a seguir na figura 1, o espaço que personalizamos para nossas atividades, o ambiente a que nos referimos apenas como “sala do projeto ou sala do PIBID”:

Figura 1. Sala do Subprojeto PIBID na Escola Manoel Sena.



Fonte : Arquivos do PIBID Breves, 2023.

A maneira a qual nos referimos não foi escolhida à toa ou de maneira aleatória. Nossa supervisora de área, profissional com mais de vinte anos de experiência com a alfabetização e trabalho na escola, nos disse que caso chamássemos de reforço, muitas crianças não aceitariam participar, pois o estigma de ser aluno do reforço é pejorativo e acaba por ser um desincentivo ao mesmo.

O planejamento das atividades teve como ponto de partida o uso de palavras geradoras constituídas através da pesquisa do espaço habitado para fotografar locais, feiras, escolas, praças etc. Posteriormente, foi organizado o mural de palavras com base nas fotos retiradas do espaço habitado, com objetivo de desenvolver a oralidade, leitura e escrita, seguindo as orientações de Freire e Macedo (1991, p. 4):

Qualquer processo de alfabetização deve integrar essa realidade histórica e social, utilizá-la metodicamente para incitar os alunos a exercerem, tão sistematicamente quanto possível, sua oralidade, que está infalivelmente ligada ao que chamo de "leitura do mundo". Essa primeira leitura do mundo leva a criança a exprimir, mediante signos e sons, o que ela aprendeu do universo que a cerca.

As aulas do PIBID movem os alunos selecionados de suas salas de aula para a do PIBID, pois, como os professores relataram, os alunos que escolhemos não tem condições de acompanhar o conteúdo de suas aulas. Assim ocorre a particularidade do atendimento pelo projeto a esses alunos.

Com o decorrer das aulas percebemos que os principais problemas enfrentados pelos alunos selecionados são o não conhecimento das letras do alfabeto, mesmo as vogais, poucos conseguiam reconhecer todas. Também apresentavam bastante insegurança em perguntar e tirar dúvidas, percebemos que alguns colocavam as mãos sobre as atividades que propomos para que não vissemos o que estavam fazendo, com medo de algum tipo de repreensão por algum eventual erro.

Todavia, esse comportamento tinha fundamento, alguns alunos fizeram *bullying* referente aos erros de outro colegas no momento que orientamos estes a fazerem de novo, então tivemos que intervir com palavras de ordem e explicar porque aquelas ações eram inaceitáveis. As dificuldades individuais variavam de alunos com mal comportamento a outros que eram extremamente tímidos. Portanto, apresentavam características muito distintas, e graças a quantidade alunos ser reduzida, pudemos desenvolver abordagens diferentes com cada um.

Uma das questões observadas é o desafio do professor promover alfabetização das crianças que não sabem ler, em virtude do número de crianças matriculada por turma, exigindo do professor mais atenção e dedicação para todas as crianças, por essa razão, os professores com autorização da direção e coordenação, optaram por fazer o diagnóstico dos alunos que apresentavam dificuldades e os encaminha para a sala do projeto, no mesmo horário da aula. Inicialmente, ocorreu uma certa resistência para participar do projeto, alguns alunos acreditavam ser culpados por não saber ler e escrever. Era comum as crianças apresentarem relutância, dizendo “não sei” ou “não consigo” diante das tentativas de explorar conosco as abordagens que propúnhamos em nossas aulas.

Nossa atividade fixa de consciência fonológica provou ser bastante efetiva para conseguir estimular a participação e a introdução do tema com a família silábica que trabalhamos por aula, junto a palavra geradora. No caso, trata-se de perguntas simples que utiliza os sons das palavras ou sílabas com as quais vamos trabalhar com o objetivo de entender o vocabulário e como o aluno associa as

palavras que conhece em suas respostas; por exemplo, a nível simples, caso queiramos palavras com a família silábica da letra B simplesmente perguntamos qual palavras eles acham que tem esse som, a partir daí desenvolvemos o diálogo e a leitura das respostas e os fazemos perceber se houve acerto ou não. A atividade é feita apenas usando o quadro branco e um marcador, e a desenvolvemos as atividades após apresentarmos as famílias silábicas. Por parecer simples, percebemos que eles se sentem confiantes para responder quando perguntados, e também, se assemelha a um jogo. As atividades gamificadas foram muito úteis na criação do vínculo com os alunos, por mais simples que pareçam.

Figura 02. Fichas confeccionadas para introduzir a palavra geradora “farinha” e suas famílias silábicas.



Fonte : Arquivos do PIBID Breves, 2023.

Depois disso fazemos leituras individuais com cada um e notamos progressos consideráveis, de modo geral, observamos avanços em todos. Cada aula tem suas atividades fixas, como as já citadas e atividades novas de acordo com o assunto do dia. Porém, o nosso tempo limitado não conseguiu que atingíssemos o objetivo da leitura fluida com todos eles, mas agora possuem noção de que conseguem melhorar, adquirem sua própria confiança além de melhorar sua capacidade de comunicação com o professor.

O tempo é nossa maior limitação no modo como atuamos e mesmo assim conseguimos observar bons resultados. Não temos o contato diário com os alunos escolhidos como o professor titular tem. Assim, refletindo que nossa

responsabilidade é o de oferecer um reforço que os ajude a melhorar o desempenho em sala de aula, consideramos que o projeto faz o seu papel e mereça, inclusive, ser expandido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir todas as experiências vivenciadas, tais como os processos de formação, avaliação, planejamento das atividades, e os momentos de aula com as crianças, realizada em parceria com a escola, a gestão, conclui-se que o PIBID tem impacto na melhora da qualidade de ensino nas escolas em que ocorre. Nossa atuação não resolveu todos os problemas dos alunos que nos foram confiados, mas serviram de suporte para melhorar a atuação do professor titular em sala de aula ao conseguir ter, através de uma abordagem especializada no aluno, o desenvolvimento de habilidades importantes de autonomia. Concluímos, destacando a importância do programa para a formação docente, pois promove aos acadêmicos bolsistas o contato da universidade com a rede pública de ensino, crucial para a formação docente. Dessa forma, aproximando o universo acadêmico por vezes visto tão distante das pessoas que mais precisam, como no caso dos alunos em questão, que lidam com as dificuldades impostas diariamente pela pobreza e desigualdade social que nos permeiam.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Financiadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) cuja existência torna possível todas as experiências e aprendizagens aqui relatadas.

E também, agradecer a Prof^a. Dra. Solange Pereira da Silva, nossa coordenadora de área, cujo subprojeto foi o ponto de contato dos bolsistas da UFPA *campus* Breves com o PIBID; a Professora Eunece Demes Meireles, nossa supervisora de área, por compartilhar suas experiências e paciência; Alexandra da Silva Gama, minha dupla de trabalho, pelo apoio durante o percurso de nossas atividades; a todos os demais bolsistas do PIBID núcleo Breves pela ajuda e

oportunidade de aprender coletivamente junto aos mesmos. E, por fim, a Escola Manoel Sena, por abrir suas portas, confiança e nos acolher tão bem.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Leitura da palavra... leitura do mundo. **O Correio da UNESCO**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-9, fev. 1991. Entrevista concedida a Marcio D'Olive Campos.
- FREIRE, Paulo. MACEDO, Donald. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra /tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas iniciais dos professores iniciantes. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (orgs.). **Profissão docente**: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Pibid UFPA**, 2020. Disponível em: <https://www.pibid.ufpa.br/sobre-o-pibid>. Acesso em: 29 out. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.